

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UMA CANTINA ITALIANA NA COMUNIDADE DO PINHO DE BAIXO, IRATI-PR: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA LOCALIDADE

Ana Caroline Cordeiro Bonfim¹
Elieti Fátima de Goveia²
Paula Grechinski Demczuk³

RESUMO

O Pinho de Baixo localiza-se a 16 km da zona urbana do município de Irati – PR, e possui a maior concentração de descendentes de imigrantes italianos na região. Tal característica faz com que a comunidade possua potencial para o turismo cultural. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo a análise da possibilidade de implantação de uma cantina italiana para o desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo. Acredita-se que a implantação de um estabelecimento onde serão servidos pratos típicos da culinária italiana e o vinho produzido artesanalmente na própria localidade, contribua para o aumento do fluxo de visitantes no local, e geração de renda da comunidade. Como metodologia, utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo. Na etapa de pesquisa de campo, 50 entrevistas foram realizadas a fim de considerar as opiniões e sugestões da comunidade local quanto à possibilidade de implantação da cantina italiana. Ao fim da pesquisa constatou-se a existência de um terreno apto a abrigar um estabelecimento gastronômico; que a implantação de tal estabelecimento é de interesse da comunidade local, sendo que a maioria dos entrevistados têm interesse em poder de alguma forma trabalhar neste empreendimento; e que a gastronomia italiana pode se tornar um produto turístico nesta localidade.

PALAVRAS-CHAVE: cantina italiana; gastronomia; turismo; Pinho de Baixo-Pr.

ABSTRACT

The community of Pinho de Baixo is located 16 km from the urban area of Irati - PR, and has the highest concentration of descendants of Italian immigrants in the region. This feature gives the community great potential for cultural tourism. Thus, this study aims to examine the possibility of setting up a Italian cantina for tourism development in Pinho de Baixo. It is believed that the deployment of an establishment where they will be served typical dishes of Italian cuisine and homemade wine, will contribute to the increased flow of visitors to the place, and generate income to stimulate the local economy. For methodology we used literature search and field research. In the stage of field research, fifty interviews were conducted in order to consider the opinions and suggestions of the local community about the possibility of deploying an Italian

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro.

² Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (concentração em Contabilidade) pela Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas. Docente dos cursos de Turismo e Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, e vice chefe do setor de Ciências Sociais Aplicadas, da mesma Universidade.

³ Graduada em Turismo pela Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro; Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Docente no curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro.

cantina. At the end of the survey, we found the existence of land suitable for housing a gastronomic establishment, that the implementation of such an establishment is of interest to the local community, because the majority of respondents having an interest in being able to somehow work on this project, and that Italian gastronomy can become a tourism product in this location

KEY-WORDS: gastronomy; italian restaurant; Pinho de Baixo-Pr; tourism.

INTRODUÇÃO

A comunidade do Pinho de Baixo, localizada no Município de Irati – PR apresenta potencial turístico acerca da cultura italiana e dos seus recursos naturais, potenciais estes que possibilitariam a realização do turismo rural, e de uma rota gastronômica na localidade. Nota-se que, apesar deste potencial, o turismo ainda não é explorado de maneira eficaz e organizada no Pinho de Baixo. Possivelmente isso se deve à falta de infraestrutura adequada ao acesso e à permanência dos visitantes na localidade, o que estaria dificultando o desenvolvimento da atividade turística.

A infraestrutura turística constitui-se pelo conjunto de estabelecimentos e serviços que dão apoio direto à atividade turística. Nesse sentido, sendo o ato de alimentar-se, uma necessidade fisiológica do ser humano, é de fundamental importância a existência de infraestrutura de alimentação adequada em destinos turísticos, ainda levando em consideração que esta pode se tornar um atrativo a mais para tal destino.

O trabalho busca, portanto, analisar a possibilidade de implantação de uma cantina italiana na Comunidade do Pinho de Baixo, presumindo que tal estabelecimento exerça um papel auxiliador para o desenvolvimento do turismo na localidade, o qual de acordo com as características desta, tende ao segmento do turismo rural. Acredita-se que com a existência de uma cantina, onde serão servidos pratos típicos da culinária italiana e vinho produzido artesanalmente na própria localidade, ocorra um aumento no fluxo de visitantes, contribuindo não só para a geração de renda da comunidade, mas também para a divulgação dos demais atrativos desta.

A pesquisa tem como objetivo analisar a possibilidade de implantação de uma cantina italiana para o desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo. Para tanto,

faz-se necessário estudar a possibilidade da gastronomia típica italiana vir a se tornar um produto turístico no Pinho de Baixo; e verificar a existência de locais adequados para abrigar uma cantina na localidade.

Importante ressaltar que a pesquisa que aqui se apresenta busca apresentar informações qualitativas sobre os benefícios que a existência de um estabelecimento gastronômico típico italiano trariam para o desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo, privilegiando-se uma pesquisa com relação à infraestrutura da localidade e a opinião da comunidade local.

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros e em artigos que fundamentam a pesquisa, principalmente sob os temas turismo, gastronomia e infraestrutura turística; e pesquisa documental sobre a localidade.

Numa segunda etapa da pesquisa, utilizou-se a técnica de observação para analisar a possibilidade de a gastronomia típica italiana vir a se tornar um produto turístico no Pinho de Baixo. Durante as observações na localidade foi possível conversar com moradores locais, e observar o cotidiano do Pinho de Baixo. No decorrer desta etapa, e sempre que necessário, a pesquisa esteve baseada em livros que abordam a cultura italiana e o tema em estudo de maneira geral.

Por fim, para verificar a existência de locais propícios para abrigar um estabelecimento de alimentação no local, além da observação, entrevistas não estruturadas foram realizadas com a comunidade local, a fim de considerar suas opiniões e sugestões em relação à possibilidade de implantação da cantina italiana. As perguntas foram voltadas principalmente para analisar o interesse da comunidade na existência da cantina e na localização ou adaptação de locais para esta. Foram entrevistadas cinquenta pessoas, e o critério de escolha para os entrevistados consistiu basicamente na possibilidade de abranger opiniões de todas as famílias residentes no Pinho.

Faziam parte do roteiro da entrevista questionamentos sobre o fluxo de visitantes no Pinho de Baixo; o motivo da visita turística; a importância atribuída pela comunidade para a existência de uma cantina italiana; o interesse em receber um maior número de visitantes no Pinho; os benefícios que uma cantina traria para a

comunidade; o interesse em trabalhar nesta cantina e as maneiras de contribuir com ela; e ainda os locais indicados para abrigar este empreendimento.

INFORMAÇÕES SOBRE O OBJETO DE ESTUDO: A LOCALIDADE DO PINHO DE BAIXO

Localizada a 16 Km da zona urbana de Irati, município situado no centro-sul do Estado do Paraná, está o Pinho de Baixo, uma comunidade caracterizada pela forte ascendência italiana de seus habitantes, que até os dias atuais buscam preservar a tradição e costumes de sua terra natal.

No Brasil, entre os anos de 1841 e 1940 ingressaram aproximadamente 1,4 milhão de imigrantes italianos – destes, cerca de um milhão dirigiu-se para o estado de São Paulo para o trabalho nas lavouras cafeeiras, e os demais para as colônias do Sul do país. O Paraná foi o estado que recebeu menor contingência de italianos (cerca de 18 mil), e estes ficaram concentrados próximos a áreas já habitadas no litoral, ou próximos da capital Curitiba, pois o governo tinha a intenção de criar uma agricultura de abastecimento para os centros urbanos (COLOGNESE, 2010).

No Pinho de Baixo, os primeiros moradores – provenientes principalmente de colônias italianas de Campo Largo – PR, chegaram por volta de 1925. A agricultura, aliada à criação de animais foi se desenvolvendo aos poucos, para o consumo e sustento das próprias famílias, e o trabalho era e ainda é compartilhado com os filhos, que desde pequenos aprendem a lida na terra. Assim como a agricultura, a infraestrutura básica foi instalada lentamente na localidade. A energia elétrica chegou em 1978, gerada por uma usina hidrelétrica atualmente desativada. O serviço de água tratada veio pouco após em 1983. Na sequência, em 1997 a Torre Telefônica foi implantada na comunidade; e em 21 de dezembro de 1995, através da Lei nº 11.164, a localidade passa a se chamar Pinho de Baixo (até então era denominada Pirabá) devido à grande quantidade de pinheiros Araucária na região (SCHAFRANSKI, 2008).

Os anos passaram, e a infraestrutura na localidade foi sendo aperfeiçoada e ampliada. Atualmente vivem no Pinho de Baixo cerca de 700 habitantes, e até este momento, a localidade conta com uma escola - a Escola Rural Municipal do Pinho

de Baixo, a qual oferece ensino da pré-escola à quarta série do ensino fundamental e transporte escolar aos demais alunos para o término dos estudos; uma igreja; um mercado; um posto de combustível; um campo de futebol onde o time da comunidade, o Colorado do Pinho de Baixo, realiza seus treinos e jogos; e uma fábrica de artesanato (SCHAFRANSKI, 2008).

A agricultura hoje é a principal atividade econômica da localidade, já considerada um pólo agrícola da região que procura se desenvolver cada vez mais através da modernização de equipamentos. A atividade propiciou também a criação da Associação dos Produtores Rurais do Pinho de Baixo, a qual conta com 26 produtores de soja, milho, trigo, batata, feijão e cebola (principal cultura da localidade, inclusive para exportação), e é também responsável pela geração de empregos - tanto na área de produção, quanto na de comercialização desses produtos (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2013).

O Pinho de Baixo, ao longo de seus 85 anos de existência cresceu e se modernizou, mas ainda mantém viva a tradição e costumes que os unem a seus conterrâneos; o elo que une o passado e o presente de uma geração. Os moradores preservam diversos elementos formadores da cultura italiana, sendo possível perceber uma vontade e um cuidado muito grande por parte dos moradores em preservar e passar adiante essa cultura. A arte, por exemplo, é representada pelos bordados e a talha (madeiras esculpidas com desenhos de paisagens e animais), fabricados na Fábrica de Artesanatos da localidade.

A religiosidade também é algo marcante na região. É na igreja que os moradores além de buscarem a fé, também passam seus momentos de lazer e descontração com as festas religiosas realizadas no pátio desta, já tradicionais e bastante prestigiadas pelos moradores, os quais celebram em louvor e devoção a Santo Antônio, Nossa Senhora da Luz e São Sebastião, padroeiro da comunidade. Este último recebe uma festa em sua homenagem no mês de fevereiro e atrai público de outras comunidades e da região, também sendo esta uma tradição mantida desde os primeiros imigrantes italianos que ali chegaram.

A música italiana por sua vez, é uma manifestação cultural muito presente no Pinho. Os moradores reúnem-se nos fins de semana para tocar e cantar as músicas da terra natal, e através desta, expressam sua alegria e relembram suas origens.

Esse tipo de manifestação também está presente através das danças e canções típicas apresentadas em todo o estado pelo grupo de estudos da cultura italiana *Chiaro di luna*; que em português tem o significado de luar, e foi assim denominado pelo fato de o grupo apreciar a beleza da lua, especialmente quando esta se faz cheia.

O grupo além de divulgar a cultura da etnia italiana, por meio das apresentações artísticas, também se reúne semanalmente para a realização de oficinas onde são abordados diversos assuntos desta cultura (imigração, danças, trajes, folclore, culinária), utilizando recursos como filmes e músicas; e todas as aulas são ministradas na língua italiana pelo Professor Edison Moro Rios.

Além da busca pela preservação dos antigos costumes, o que já atribui automaticamente atratividade turística ao Pinho, este também conta com uma série de atrativos em potencial bem preservados que são motivo de visita à localidade. Podem ser citadas as diversas vinícolas artesanais existentes na localidade, em especial as Vinícolas Santo Antônio, Cosmos e Vizinoni, as mais visitadas no Pinho. Além das vinícolas, o artesanato local, feito na Fábrica de Artesanato da localidade pelos próprios moradores do Pinho, também pode ser considerado um atrativo. São confeccionados e comercializados enfeites de sisal, flores feitas de E.V.A, frutas de cera, Bisquit, fantoches, pintura em tecido, etc.

Existe na localidade uma fábrica de cadeiras, que apesar de não receber muita visita, é muito valorizada pelos moradores locais por fazer parte da história da comunidade, portanto podendo ser considerada como um potencial atrativo no que diz respeito aos aspectos culturais da mesma.

Partindo para os atrativos naturais, a Cachoeira da Usina localizada em propriedade particular, com 22 metros de altura, é uma das mais bonitas da região, apresentando uma paisagem bem preservada ao seu redor. Outra cachoeira de notável beleza é a Cachoeira da Serraria, assim chamada por estar localizada onde antes funcionava uma serraria.

Por fim, a própria paisagem do Pinho de Baixo, caracterizada pela vegetação que deu nome a localidade, pode ser considerada um atrativo por proporcionar agradáveis momentos a quem se dispõe a visitar a região.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo é uma das atividades econômicas do setor terciário que mais se expande no mundo, movimentando a economia e trazendo benefícios como a geração de empregos e divisas às localidades que se dispõem a usufruírem de tal atividade. Com as comodidades que surgiram com a globalização como: a melhoria dos transportes, a maior disponibilidade de tempo e as facilidades nas condições de pagamento, as pessoas ficaram motivadas a fugirem da rotina, fazendo com que a atividade turística atingisse nos dias de hoje grandes proporções na economia mundial.

Masina (2002, p. 18) afirma que “o turismo é uma das atividades econômicas mais prósperas do mundo, geradora de receitas e empregos, estimando-se que irá experimentar uma fase de crescimento ainda maior nos próximos (...) anos”.

A Organização Mundial do Turismo (OMT 2003, p.11) descreve que turismo é

a atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu encontro habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios e outros motivos.

É importante também levar em consideração o fato de que o turismo proporciona a realização de sonhos e a satisfação de desejos, dos mais simples aos mais supérfluos. Pode-se dizer que a atividade turística instiga a curiosidade, a busca pelo novo, pelo desconhecido, por novas trocas de experiências; enfim, a busca por aquilo que pode ser mais aprazível às pessoas. Nesse sentido, Barretto (2003, p. 13) chama atenção para o fato de que “o turismo é uma atividade em que a pessoa procura prazer por livre e espontânea vontade.”

O prazer na atividade turística pode estar presente de diversas formas; seja na observação de uma paisagem, da arquitetura típica de algum país, na apreciação de uma obra de arte, na hospitalidade de um meio de hospedagem, na visitação de um destino sonhado, na vivência do contato com culturas diferentes, na degustação de um prato típico, etc.

Sendo assim, Fagliari (2005, p. 09) cita que “se turismo é sair do seu mundo para entrar no mundo do outro, um dos caminhos mais prazerosos é o da

gastronomia.” Para uma grande quantidade de pessoas há um enorme prazer embutido no ato de conhecer e provar o que um destino oferece em termos de gastronomia, seja a culinária local, os aspetos que interferem no modo de preparo de um determinado prato, qual sua bebida típica, etc.

A alimentação é indispensável ao homem, é um dos elementos base da sobrevivência humana, e assim como o homem depende da alimentação para sobreviver, no turismo esta também se constitui em um serviço turístico indispensável, podendo vir a se tornar atrativo e até mesmo produto turístico se dada a devida atenção.

Quanto à importância da alimentação no turismo, a Organização Mundial do Turismo – OMT (2003, p.11,12) afirma que

Um dos aspectos, indissolúvelmente ligado ao turismo, é o de serviços de alimentação coletiva oferecidos aos clientes, sejam eles visitantes ou residentes locais. A importância desses serviços de alimentação é de tal importância que se poderia afirmar que eles são um dos processos 'críticos' do turismo.

De acordo com a citação acima, a alimentação ocupa a função de um serviço turístico, que Oliveira (2002) define como serviços necessários ao desenvolvimento da atividade turística, como os meios de hospedagem e outros serviços voltados para o atendimento aos turistas; além da própria alimentação.

Barretto (2003) salienta que os serviços turísticos podem ser prestados sem nenhuma infraestrutura (como é o caso dos recreacionistas); com equipamentos (lanchas, trenzinhos, charretes); ou com infraestrutura e equipamentos dentro de um imóvel, como no caso das agências de viagens, hotéis e restaurantes.

Em resumo, pode-se dizer que os serviços turísticos constituem-se em serviços indispensáveis (hospedagem, alimentação, guias, entretenimento, etc.) para atender e satisfazer as necessidades dos turistas, assim como, para bom desenvolvimento do turismo, podendo estes ainda ser prestados tanto com como sem infraestrutura. No entanto, para que um serviço turístico como a alimentação possa ser prestado, é necessário que exista anteriormente, uma oferta que possa atender a procura por todos esses serviços.

A oferta turística é definida por Beni (1998, p.153) como o

conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação,

de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante.

Portanto, oferta turística é tudo o que uma localidade necessita para atender de maneira adequada às necessidades e desejos de seus visitantes. Ao analisar as definições de serviço turístico e oferta turística, percebe-se que antes de qualquer coisa um destino oferece/ disponibilize de uma série de equipamentos turísticos e de apoio, assim como de infraestrutura básica capazes de atrair visitantes, para que só então os serviços entrem em campo.

No caso da alimentação, por exemplo, é dizer que primeiro se faz necessário a oferta/disponibilidade de estabelecimentos voltados para alimentação do visitante, para que só então serviços como a gastronomia possam ser prestados. Dessa forma é importante a existência de infraestrutura adequada em destinos turísticos, para que a atividade possa se desenvolver com qualidade e de maneira adequada.

Boullón (2002) estabelece que uma das funções primordiais da infraestrutura é vincular entre si os assentamentos humanos e resolver as necessidades a fim de permitir a circulação de pessoas, mercadorias e notícias. Barretto (2003) afirma que a infraestrutura turística é constituída pela soma de infraestrutura de acesso (estradas, aeroportos, portos, rodoviárias, etc), infraestrutura básica urbana (ruas, sarjetas, iluminação pública etc), equipamentos turísticos (edificações que permitem a prestação dos serviços turísticos tanto em núcleos receptores quanto nos núcleos emissores) e equipamentos de apoio ao turismo (rede de atenção médico-hospitalar, rede de atenção ao automóvel, rede de entretenimento, etc).

Pode-se dizer então que, para o desenvolvimento da atividade turística em uma localidade, é necessário que existam os elementos constituintes da infraestrutura básica (fornecimento de água, eletricidade, serviços de esgoto, telecomunicações, etc.), que serão somados aos equipamentos turísticos (hotéis, rede gastronômica, instalações de recepção ao turista, agências, etc.), e ainda os equipamentos de apoio (como atendimento hospitalar), que ao final resultam na infraestrutura turística.

Ruschmann e Solha (2004) afirmam que os destinos turísticos que se destacam são os que oferecem aos visitantes equipamentos e serviços de infraestrutura que proporcionam uma experiência gratificante e prazerosa. Refletindo

sobre esta afirmação, percebe-se a importância que as infraestruturas básica e turística possuem devido ao simples fato de existirem em uma localidade.

A infraestrutura exerce influência no momento da escolha por determinado destino. Há diferença em optar por visitar um local que ofereça boas condições de acesso, um número razoável de meios de hospedagem, diversificação dos serviços de entretenimento e vasta rede gastronômica, do que um local onde não se tem nem mesmo infraestrutura básica, muito menos infraestrutura turística.

A atividade turística tem como premissa o servir bem aos turistas, assim como satisfazer seus desejos e necessidades. Assim, sendo a alimentação uma necessidade fisiológica do ser humano e um serviço indispensável a atividade turística, se faz de extrema importância a oferta de infraestrutura voltada para esse tipo de serviço no turismo.

Pode-se considerar, portanto, que a existência de equipamentos, serviços e infraestrutura turística se constituem em necessidades básicas de qualquer destino turístico, assim como para qualquer turista, do mesmo modo como estes mesmos elementos integrados, formam o produto turístico.

Masina (2002) considera o produto turístico como o conjunto de bens e serviços ofertados em uma região destinado ao consumo turístico. Pode-se dizer assim que o produto turístico se constitui na soma dos elementos formadores da oferta, ou seja, os serviços e equipamentos turísticos, os equipamentos de apoio turísticos, a infraestrutura básica e também turística, e tudo o que possa ser considerado um atrativo para uma localidade.

Dentre os elementos constituintes da oferta, a gastronomia vem se destacando como um produto turístico em potencial, pois toda gastronomia - em razão de questões geográficas e culturais que acabam por modificar o preparo do alimento e o modo de servir cada prato - é diferente da outra, tornando esse serviço uma característica única de cada localidade.

“A gastronomia é um importante produto turístico. Durante o café da manhã, muitos turistas já planejam onde vão almoçar, durante o almoço programam o jantar.” (OLIVEIRA, 2002, p. 75). Schlüter (2003, p.70) cita que “a gastronomia (...) está sendo incorporada aos novos produtos turísticos orientados a determinados

nichos de mercado, permitindo incorporar os agentes da própria comunidade na elaboração desses produtos, assistindo ao desenvolvimento sustentável da atividade.”

Outra característica da gastronomia como produto turístico é que esta, por ser única em um destino, agrega todo o valor cultural desse local, proporcionando experiências únicas aos turistas, como a troca de relações entre os visitantes – que apreciam os pratos típicos – e aos visitados, os quais preparam os pratos; ainda gerando renda à comunidade e desenvolvendo a atividade de forma sustentável.

Furtado (2004, s/p) aponta que a gastronomia “[...] mesmo quando não é o motivo e/ou elemento principal, sempre estará inserida no contexto e terá o seu papel de destaque num evento turístico, como uma viagem, passeio, feira, ou reuniões.”

Se unidas as características da gastronomia como produto turístico citadas acima, pode-se notar a formação de um ciclo. Por possibilitar a inclusão de pessoas da própria comunidade na elaboração dos pratos típicos (o que desenvolve a atividade de forma sustentável e gera troca de relações entre visitantes e visitados), estes acabam por agregar os valores culturais da localidade, e como cada região tem suas peculiaridades, o produto gastronômico ali gerado será único, atingindo assim o propósito do produto turístico.

Diante do exposto, busca-se analisar - através dos processos metodológicos citados no início deste trabalho – a possibilidade de implantação de uma cantina italiana para o desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo, utilizando portanto a cozinha étnica italiana um produto turístico, e levantando os locais aptos a implantação da cantina.

A GASTRONOMIA ITALIANA COMO PRODUTO TURÍSTICO NO PINHO DE BAIXO

Assim como os costumes foram repassados e permaneceram em relação à arte, a música, a dança e a religiosidade italiana, com a gastronomia não podia ser diferente. No Pinho de Baixo, as famílias ainda mantêm o costume de consumir

bebidas e alimentos típicos da Itália. As famílias mais tradicionais possuem inclusive o hábito de beber vinho no café da manhã, como na época da imigração.

O vinho sempre foi muito apreciado pelos habitantes do Pinho, que devido a tal adoração passaram a fabricar a bebida de maneira artesanal apenas para o próprio consumo na localidade. Hoje o vinho do Pinho de Baixo é bastante procurado e vendido para outras regiões em função da sua qualidade.

Dentre os alimentos típicos mais consumidos pela população local, estão a polenta, o macarrão caseiro e o vinho. A polenta possui até mesmo uma festa em sua homenagem; a Festa da Polenta, onde são servidos sete tipos de polenta, acompanhadas de galeto, carne de porco, e diversos tipos de saladas. A festa é realizada todos os anos no mês de julho e a cada edição conquista mais apreciadores da gastronomia italiana do Pinho.

Outros pratos consumidos na localidade de Pinho de Baixo, de acordo com Schafranski (2008):

Polenta Brustola - na chapa, Polenta simples, Polenta Col Panna, Capunsei, Macarrão à carbonara, Puina (salame), Menèstra (sopa de variados sabores), Risoto (e suas variações com frango, peixe ou carne), Capelète (com vários molhos e sabores), Fortaia (ovos mexidos), Pesto (gordura feita com a barrigada do porco, utilizada para temperar saladas e colocar em molhos), Crostoli (calça virada), Formaggio (queijo caseiro), Cotequino (salame feito com couro de porco e coração), Taiadèle (macarrão cortado á mão), Lasanha, Salada de Raditi, Panqueca, Pizza, Nhoque, Pão caseiro, Frango caipira e queijo.

Quanto aos doces estão a Pagila (torta de bolachas), Cassarola Italiana, Cispelli -(massa c/ mel), Budino di pane (pudim de pão amanhecido), Torta de mela (torta de maçã), Torrone (açúcar, amendoim, ovos), bolacha caseira, vinho, geleias , doces e sagu.

A possibilidade de utilizar esta gastronomia típica no desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo encontra-se, justamente, na existência (ou na falta de) equipamentos turísticos adequados ao recebimento de turistas, neste caso, para alimentação.

Os dados apresentados a seguir foram obtidos através de entrevistas realizadas com os moradores da Comunidade de Pinho de Baixo. Cinquenta entrevistas foram realizadas ao todo; cada uma direcionada a um membro de cada família, sendo elas a família Caetano, Cosmos, Crispin, Cruz, Laroca, Oliveira, Penteadado, Rossa, Trindade, Vizinoni, Zanlorensi e Zarpellon, ressaltando que as duas últimas constituem-se nas famílias com maior número de descendentes.

O roteiro de entrevistas conteve perguntas que buscavam analisar o interesse da comunidade na existência da cantina, e ainda verificar locais adequados para abrigar a mesma no Pinho de Baixo. A primeira pergunta questionava o entrevistado (a) se o Pinho de Baixo recebe muitos turistas/visitantes. A resposta variou entre 'muitos' e um número 'razoável' de visitantes, porém foi 100% afirmativa levando em consideração que nenhum dos entrevistados deu resposta negativa. Um deles inclusive, chegou a comentar que o período com maior visitação é entre os meses de novembro a março, época em que é realizada a colheita dos produtos na região, incluindo a uva para a produção do vinho artesanal.

A segunda pergunta seria um complemento a primeira, instigando o entrevistado a opinar à que ele atribui tal visitação ao Pinho. Nessa questão, a compra do vinho produzido artesanalmente nas vinícolas, a festa da polenta e as cachoeiras foram as respostas mais utilizadas pelos moradores, que ainda citaram os comerciantes que vão até a comunidade para comprar os produtos produzidos por estes.

Na terceira questão foi abordado o tema que a referente pesquisa busca responder. Foi questionado ao entrevistado, se este e sua família acham importante a existência de uma cantina italiana na comunidade. A grande maioria, 72 %, deram resposta afirmativa a pergunta.

Houve certa empolgação por parte dos moradores com a possibilidade de existência de um estabelecimento desta natureza na comunidade. Os próprios afirmaram, que a única distração do povoado, é assistir aos jogos do time da localidade aos fins de semana. Os 28% dos entrevistados que deram resposta negativa, não souberam justificar sua resposta.

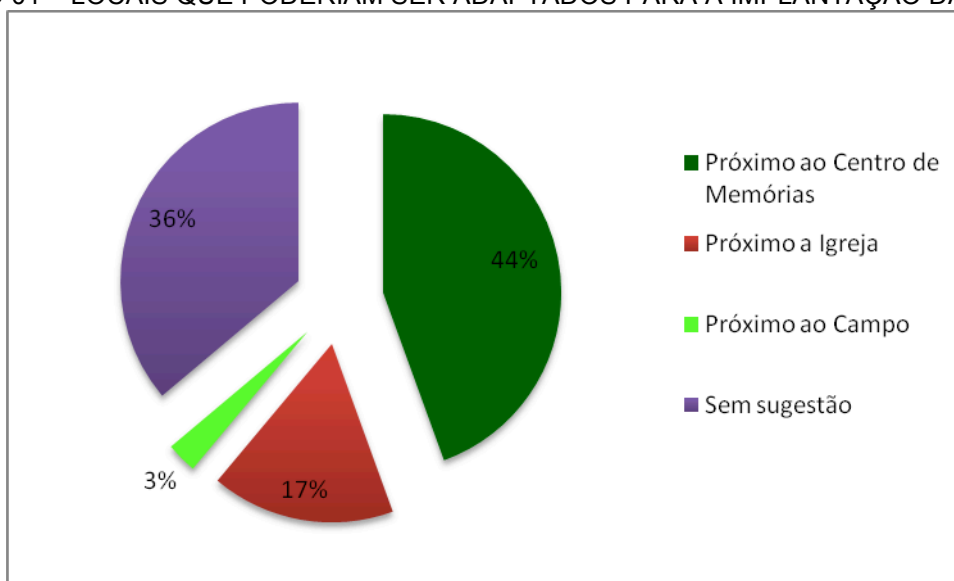
Na pergunta seguinte foi questionado se os moradores estariam dispostos a receber uma quantidade maior de visitantes, devido a possível implantação da cantina. Nesta questão, todos os que foram a favor do estabelecimento gastronômico, responderam de forma positiva a questão.

O questionamento seguinte por sua vez, instigava o entrevistado a opinar se a implantação da cantina seria benéfica ao Pinho. 100% dos que foram a favor da implantação disseram sim como resposta.

A sexta questão pretendia verificar o interesse dos moradores em de alguma forma poderem trabalhar na cantina. As respostas obtidas foram em sua maioria positivas, e os 33% que não tiveram interesse justificaram, devido a alguma doença, idade ou falta de tempo devido a dedicação no plantio de cebola.

O gráfico a seguir (GRÁFICO 01) indica as sugestões dos moradores quanto à localização ou os locais que poderiam ser adaptados para a implantação da cantina, último questionamento feito aos entrevistados.

GRÁFICO 01 – LOCAIS QUE PODERIAM SER ADAPTADOS PARA A IMPLANTAÇÃO DA CANTINA



FONTE: Elaborado pelas autoras.

Percebe-se que as respostas dadas à última questão, giraram em torno dos locais em que os moradores mais frequentam, a igreja da localidade e ao campo. Houve ainda aqueles que não sugeriram lugar algum. No entanto, como pode ser observado, a maioria dos entrevistados sugeriram a instalação da cantina próximo

ao centro de memórias, uma casa antiga de arquitetura típica italiana que foi doada à comunidade, e que será reconstruída nos mesmos moldes, em um terreno localizado logo na entrada da localidade.

Ao verificar a existência de locais adequados para abrigar uma cantina italiana na localidade do Pinho de Baixo, é possível identificar, portanto, que o local mais adequado dentre os três sugeridos, é o terreno situado próximo a entrada que dá acesso a localidade. Este terreno foi doado por um morador do Pinho de Baixo, e se faz a melhor opção para a implantação da cantina devido o tamanho e superfície do lote, pela facilidade de localização, e pelo fato de ser o mesmo local onde já está sendo instalado um Centro de Memórias. Dessa forma um estabelecimento complementar o outro na questão que concerne à atratividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foram expostas diversas argumentações a respeito da importância da alimentação e da existência de infraestrutura adequada voltadas para esse tipo de serviço em destinos turísticos. Baseado em tais argumentos, pode-se concluir que a alimentação no âmbito do turismo é vital para o bom desenvolvimento do setor, seja esta utilizada como elemento atrativo ou como serviço indispensável à atividade. Conclui-se ainda, que tal serviço apenas deve ser prestado a partir do momento que o destino disponha de oferta de equipamentos turísticos e de apoio ao turismo, além de infraestrutura adequada.

Levando em consideração os fatos acima, esta pesquisa buscou analisar a possibilidade de implantação de uma cantina italiana no Pinho de Baixo em Irati – PR, acreditando que tal empreendimento gastronômico possa colaborar com o desenvolvimento do turismo na comunidade, já que apesar de seu potencial gastronômico, não existe nenhum estabelecimento voltado para este tipo de serviço na localidade.

Ao analisar a possibilidade de implantação de uma cantina italiana para o desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo, Irati-PR, foi possível perceber a existência de um terreno adequado para abrigar um estabelecimento gastronômico que utilizaria a gastronomia italiana como produto turístico. Ainda, a implantação de

tal estabelecimento é aprovada pela comunidade local, que inclusive têm interesse em poder de alguma forma poder trabalhar neste empreendimento.

Ainda, a gastronomia típica italiana existente na localidade já é conhecida, divulgada e apreciada com a ocorrência do evento anual Festa da Polenta. Além disso, o vinho produzido artesanalmente nas vinícolas da região é consumido pela população local e regional. Portanto, a existência de um empreendimento gastronômico na comunidade agilizaria e facilitaria muito o processo de desenvolvimento do turismo.

Conclui-se que a existência de um estabelecimento gastronômico típico italiano poderia auxiliar no desenvolvimento do turismo no Pinho de Baixo, uma vez que já observa-se no Pinho de Baixo a potencialidade necessária para o desenvolvimento do turismo. Além disso, existe também o potencial cultural, devido à preservação dos costumes italianos por parte de seus habitantes, e nesse âmbito a gastronomia típica é um elemento que merece destaque. Tal fato é comprovado com o sucesso da Festa da Polenta, que une a gastronomia típica e as apresentações culturais do Grupo Folclórico *Chiaro di Luna*.

Falta na localidade, no entanto, algo que realmente lhe atraia visitação. Um empreendimento gastronômico típico da cultura italiana: uma cantina poderia ser este elemento motivador para a atração de visitantes. Com o planejamento adequado, inclusive as apresentações culturais do grupo folclórico da comunidade poderiam ser realizadas no estabelecimento, assim como a venda de artesanatos e produtos locais.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: Edusc, 2002.

COLOGNESE, S. A. **Associações étnicas de italianos: identidade e globalização**. São Paulo: Itália Nova, 2004.

COSTA, Ewerton R. C. **Gastronomia**: uma sedução para o turismo. Revista Virtual Partes, 2008. Disponível em <<http://www.partes.com.br/turismo/gastronomico/gastronomia01.asp>> Acesso em 08 de abril de 2010.

FAGLIARI, Gabriela S. **Turismo e alimentação**: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005.

FURTADO, F. L. **A gastronomia como produto turístico**. Revista Turismo, 2004. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/gastronomia.html>> Acesso em 09 de abril de 2010.

MASINA, Renato. **Introdução ao estudo do turismo**: conceitos básicos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2002.

OMT. **Manual de qualidade, higiene e inocuidade dos alimentos no setor de turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina Toledo. **Turismo**: uma visão empresarial. São Paulo: Manole, 2004.

SCHAFRANSKI, Angela. **Verificação de potencialidade de Pinho de Baixo em Irati - PR**: a possibilidade de implantação de uma rota gastronômica. Monografia de graduação em Turismo. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati: 2008.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.